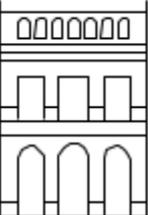


CONCURSO PÚBLICO NACIONAL DE ARQUITETURA PARA REFORMA DO EDIFÍCIO SEDE DO CAU/SP

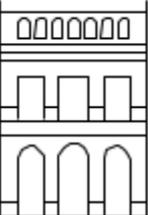
ATA FINAL DE JULGAMENTO DA 1ª FASE

Aos 19 (dezenove) dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e três, às 09h deu-se início à primeira sessão de julgamento das propostas recebidas para o Concurso Público Nacional de Arquitetura para Reforma do Edifício-Sede do CAU/SP, realizada em modo virtual através da Plataforma Zoom. A sessão iniciou com uma breve abertura, por parte da Comissão Organizadora do Concurso, com as orientações para a sessão de julgamento. A Comissão Organizadora ressaltou que estaria presente para fins de suporte à Comissão Julgadora mas que não poderia intervir nas discussões e decisões do júri. A Comissão Julgadora é composta por profissionais de reconhecida capacidade técnica, em conformidade com os termos do art. 51, § 5º da Lei nº 8.666/93, com experiências relacionadas ao objeto deste Concurso. Compõem a comissão: 05 (cinco) membros titulares - a saber: Arq. e Urb. Marcelo Barbosa (SP), Arq. e Urb. Maria Lúcia Pereira de Almeida (SP), Arq. e Urb. Nivaldo Vieira de Andrade Junior (BA), Arq. e Urb. Paula Zasnicoff (MG) e Arq. e Urb. Renata Semin (SP) e 02 (dois) membros suplentes - Arq. e Urb. Ronaldo Ruiz (SP) e Arq. e Urb. Tânia Nunes Galvão Verri (PR). Não foram registradas ausências dos membros titulares do júri e dentre os membros suplentes esteve presente somente o Arq. e Urb. Ronaldo Ruiz. A Comissão Organizadora relatou que houve 49 (quarenta e nove) inscritos no Concurso, tendo sido homologadas 45 (quarenta e cinco) e indeferidas 04 (quatro) inscrições. Destas, 29 (vinte e nove) propostas foram entregues, sendo 01 (uma) delas entregue incompleta - a saber, a pasta 27, contendo apenas 1 (uma) prancha - e 28 (vinte e oito) propostas enviadas de maneira completa, com os produtos indicados no item 9.2.1 do Edital: 04 (quatro) pranchas formato A1 (594x841mm) na posição vertical (retrato), conforme o modelo padrão (Anexo IV), ficha técnica e imagem do Responsável Técnico e da equipe, quando houver, 01 (uma) prancha A3, na posição vertical (retrato) conforme Anexo IV, consistindo na prancha síntese, conforme indicado no item 9.3.5; texto resumo da proposta e imagem para publicação, conforme subitem 10.4.4. A Comissão Organizadora relatou que as propostas foram organizadas por pastas, numeradas de 01 (um) a 30 (trinta), sendo teste do sistema a pasta 01 (um). Salientou-se que a numeração foi gerada automaticamente pelo sistema e não possui relação com o número de inscrição das equipes. Ainda sobre o anonimato, a Comissão Organizadora relatou que, em revisão previamente realizada, não foram encontrados nas pranchas entregues, elementos que possibilitem a identificação das equipes. Em seguida, iniciou-se a gravação, após o consentimento do júri, e foi informado que nenhum membro da Comissão Organizadora, bem como da Comissão Julgadora, teve acesso aos documentos de identificação dos autores, estando disponível para acesso neste momento somente as pranchas do projeto. A Comissão Organizadora reforçou que a “abertura dos envelopes”, isto é, a revelação da autoria das propostas será feita em tempo real, com transmissão ao vivo, no dia 23 (vinte e três) de janeiro de 2023 (dois mil e vinte e três), às 18h (dezoito horas) através das redes do CAU/SP. Em seguida, foram repassadas as atribuições da Comissão Julgadora e, respectivamente, da presidência e da relatoria da mesma. Salientou-se que, no período que antecede esta primeira sessão do júri, após a já mencionada revisão dos elementos mínimos das pranchas por parte da Comissão Organizadora, as pastas dos projetos foram disponibilizadas ao júri, que iniciou individualmente a análise dos mesmos, sob as



diretrizes e critérios definidos no Edital e no Termo de Referência. O júri, munido desta prévia análise, deu início à escolha da presidência e da relatoria da Comissão Julgadora, onde foi acatado por unanimidade a indicação da Arq. e Urb. Renata Semin (SP) para presidi-la e Arq. e Urb. Maria Lúcia Pereira de Almeida (SP) para a relatoria. Após, o júri discutiu sobre o panorama geral das propostas, debateu sobre as opções de metodologia e optou por fazer uma rodada de comentários, trazendo suas primeiras impressões individuais sobre os projetos e indicando quais deveriam prosseguir para a próxima rodada de análises. Obtiveram ao menos 03 (três) votos favoráveis para prosseguir para a próxima rodada as seguintes propostas: Pasta 02 (dois), Pasta 04 (quatro), Pasta 05 (cinco), Pasta 07 (sete), Pasta 10 (dez), Pasta 13 (treze), Pasta 16 (dezesesseis), Pasta 19 (dezenove), Pasta 23 (vinte e três) e Pasta 25 (vinte e cinco). A Comissão Julgadora não descartou, contudo, a possibilidade de posterior repescagem de propostas eliminadas nesta etapa para eventual atribuição de menções honrosas ou destaques. Prosseguiu-se, então, à segunda rodada de análises e discussão sobre as 10 (dez) propostas pré-selecionadas na primeira rodada. Ao final dessa segunda rodada, a Comissão Julgadora deliberou que apenas 06 (seis) propostas seguiram para a terceira rodada: Pasta 02 (dois), Pasta 04 (quatro), Pasta 05 (cinco), Pasta 10 (dez), Pasta 13 (treze) e Pasta 25 (vinte e cinco). Na sequência, deliberou-se ainda que os membros do júri fariam suas análises individuais de cada um destes 06 (seis) trabalhos, indicando quais deveriam, a seu critério, ser finalistas ou receber menções honrosas e destaques, para uma terceira rodada de discussão a realizar-se na continuação da sessão de julgamento, que ficou agendada para dia 20 (vinte) de janeiro, às 14h (catorze horas). Suspendeu-se a sessão às 11h45min (onze horas e quarenta e cinco minutos).

Aos vinte dias do mês de janeiro de dois mil e vinte e três, às 14h06min deu-se início à segunda parte da sessão de julgamento das propostas recebidas para o Concurso Público Nacional de Arquitetura para Reforma do Edifício-Sede do CAU/SP. Devido a circunstâncias especiais relacionadas ao falecimento de um familiar, a Arq. e Urb. Renata Semin (SP) precisou ausentar-se da segunda sessão, tendo, contudo, enviado sua análise individual dos projetos, bem como planilha de notas atribuídas, e convocou-se a suplente Arq. e Urb. Tânia Nunes Galvão Verri (PR). Sendo assim, a Comissão Julgadora designou o Arq. e Urb. Nivaldo Vieira de Andrade Junior (BA) para assumir a sua presidência a partir desta sessão. Cada uma das 06 (seis) propostas pré-selecionadas na sessão anterior foi detalhadamente discutida pelo conjunto dos jurados, que atribuíram a cada uma delas indicações de “finalista”, “menção honrosa” ou “destaque”, baseados em sua análise individual dos projetos e de forma justificada. Na sequência, o júri prosseguiu debatendo acerca destes 06 (seis) projetos, chegando, por unanimidade, às 03 (três) propostas finalistas. Em seguida, a Comissão Julgadora retomou a análise dos outros 03 (três) projetos não finalistas que havia sido pré-selecionados na sessão anterior e cada jurado pôde propor uma repescagem a fim de resgatar propostas eliminadas nas rodadas anteriores mas que apresentavam méritos que eventualmente merecessem menções honrosas ou destaques. Sugeriu-se, antes da repescagem, realizar um intervalo, propondo-se o retorno às 16h30min (dezesesseis horas e trinta minutos) do mesmo dia. Após o intervalo, o júri passou a debater a repescagem, sugerindo-se nova rodada de análise da Pasta 16 (dezesesseis), da Pasta 19 (dezenove) e da Pasta 23 (vinte e três). Após debate e análise destas propostas, prosseguiu-se para a classificação das mesmas. Ao final da avaliação a Comissão Julgadora definiu os prêmios a seguir relacionados:



DESTAQUES

Projeto 16: a proposta se destaca pela implantação de um novo bloco de circulação vertical e sanitários na divisa de fundos, criando vazios tanto neste local quanto nas áreas limites das lajes dos pavimentos superiores das divisas laterais onde são propostos muros verdes. Tira partido dos pavimentos abertos, com aproveitamento de planta livre.

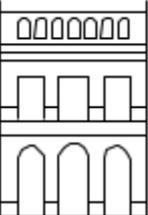
Projeto 23: o partido da proposta tem o foco na relação entre cheio/vazio expressada pela criação do novo bloco de circulação vertical e áreas de apoio no interior do pavimento e de um átrio central de forma irregular que perpassa toda a altura da edificação, permitindo iluminação zenital que chega até a área de exposições no subsolo, possibilitando a leitura visual de todos os espaços. Destaca-se pelo cuidadoso diagnóstico do estado de conservação, além de proporcionar um vazio surpreendente no seu interior, como um átrio.

MENÇÕES HONROSAS

Projeto 05: a proposta toma partido da situação de planta alongada e confinada entre duas divisas laterais, típica na região central de São Paulo, com a criação de uma fachada/paisagem interna, que valoriza a área central do edifício. Destaca-se pela criação da “claraboia/jardim” que se desenvolve no vazio existente entre pavimentos com um tratamento de caixilhos de fechamento dos rasgos das lajes com tratamento de brises de controle da insolação que se transformam de maneira contínua em planos de cobertura, e também pela reformulação da fachada posterior com novas aberturas. A clarabóia permite não só a entrada de luz natural nas áreas internas superiores, mas sugere também em determinadas situações, a possibilidade de ventilação natural. Traz uma surpresa com o vazio trapezoidal que privilegia os espaços destinados às gerências técnica, administrativa e financeira, gabinete da presidência. Carece de melhor inserção do gabinete da presidência nas demais atividades rotineiras.

Projeto 13: o partido privilegia a fluidez dos espaços e a iluminação natural em todos os pavimentos, desde o subsolo. Destaca-se também por desenhar o acesso como uma praça livre de grandes proporções que integra o térreo ao pavimento inferior. Tal solução possibilita altos pés-direitos e permite, ainda, continuidade visual através dos vazios. Nos pavimentos superiores a luz natural também está presente inclusive na proposta de setorização de ambientes fechados, que dão para o vazio central. O núcleo de circulação vertical, áreas de apoio e shafts posicionados linearmente na divisa lateral possibilitam flexibilidade de ocupação. A presença de varandas oferece aos usuários contato com o miolo da quadra. Além do local de circulação, descanso e lazer, configura uma boa solução para a captação da luz natural em lote cuja geometria apresenta tal dificuldade. A cobertura do ático dialoga de maneira respeitosa com a fachada tombada.

Projeto 19: o estudo se destaca por valorizar o pavimento térreo através do pé direito duplo. Propõe um limite claro entre existente/novo através da demolição das áreas de circulação vertical e de apoio dos fundos do lote e a construção de um novo bloco para a organização de circulações e fluxos e a modernização do edifício. Com isso, a proposta cria uma tipologia de ocupação nos andares já a partir do primeiro pavimento, resultando em planta livre e flexibilidade para usos futuros. A presença de luz natural nos eixos de circulação principal no bloco a construir proporciona clareza na leitura do espaço dos pavimentos pelos usuários.



Projeto 25: a proposta apresenta boas conexões entre os pavimentos e solução interessante de iluminação natural nos andares. Destaca-se pela intervenção quanto aos tempos históricos da edificação, marcando no partido do projeto contemporâneo o edifício original de 1920 e seu posterior crescimento da década de setenta a partir da nova volumetria interna, que solta uma segunda fachada a partir do quinto pavimento, evidenciando sutilmente as camadas de tempo do edifício.

FINALISTAS

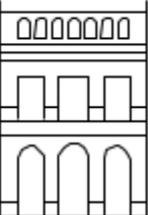
Projeto 02: A proposta parte do correto entendimento das questões primordiais a serem solucionadas: qualificar ambientalmente os excessivos espaços compartimentados existentes, valorizando o patrimônio construído e atribuindo-lhe um significado contemporâneo e condizente com a atuação do CAU. Reorganiza assim um novo núcleo de circulação vertical de modo a criar aberturas junto à fachada leste, criando espaço vazio no miolo da quadra a fim de qualificar ambientalmente o edifício. Estabelece relação qualificada com a rua XV de Novembro tanto no nível térreo, com criação da praça pública; quanto na cobertura, com a inserção delicada da pérgola metálica no terraço, demonstrando sensibilidade à abordagem na intervenção do bem tombado e contribuindo com a conformação de uma cidade mais acolhedora. Equaciona de modo adequado o programa de necessidades, criando integração associativa entre os pavimentos com a conformação de núcleos programáticos sem deixar de garantir flexibilidade aos usos futuros. Destaca-se a correta abordagem das questões técnicas, com apresentação de boas soluções construtivas, de infraestrutura predial e ambientais.

Recomendações para a segunda etapa de julgamento: desenvolver a viabilidade técnica e econômica da solução; observar o atendimento às Normas de Prevenção e Combate à Incêndio, especialmente quanto ao tipo de escada; desenvolver a solução da pérgola metálica e seu elemento de sombreamento; desenvolver a solução da nova clarabóia sobre o vazio.

Projeto 04: Trata-se de uma proposta que integra, de forma criativa, o acesso no pavimento térreo com o pavimento inferior (subsolo), criando um grande vão com espaços de convívio, uma praça semi pública como uma continuidade da rua, inclusive no tocante ao pavimento (mosaico português). Merecem destaque, ainda, a localização correta da Plenária no 2º pavimento; a utilização acertada do 3º pavimento (com pé direito reduzido) para o acervo técnico do Centro de Referência; e a ordenação do layout dos ambientes e flexibilidade dos espaços sugeridos. Trata-se, em síntese, de uma proposta eficiente e objetiva que leva em consideração o orçamento estipulado, atende adequadamente ao programa de necessidades e é apresentada de forma clara e precisa, evidenciando o partido arquitetônico.

Recomendações para a segunda etapa de julgamento: desenvolver a viabilidade técnica e econômica da solução; observar o atendimento às Normas de Prevenção e Combate à Incêndio; observar a ausência de ventilação natural em várias áreas; observar o atendimento à norma de acessibilidade NBR-9050; observar que a apresentação carece de mais esquemas ilustrativos das soluções sugeridas.

Projeto 10: Proposta expressiva que cria complexas e interessantes articulações espaciais entre a praça pública do pavimento térreo, a Plenária localizada no subsolo, o atendimento situado no primeiro pavimento e os espaços do Centro de Referência localizados nos dois pavimentos subsequentes. Esta solução espacial é complementar e distinta daquela adotada nos



demais pavimentos, que abrigam as áreas administrativas e que se articulam através de um vazio no centro da edificação. Deste modo, a proposta diferencia, de forma sutil e através dos tratamentos espaciais internos, os pavimentos correspondentes à fachada original de 1920 e aqueles correspondentes à sua ampliação, na década de 1970. A solução engenhosa de dispor escada de emergência, elevadores, sanitários e outros espaços de serviços (fancoil, DML, etc.) ao longo de uma das empenas laterais permite a criação de amplos espaços livres, contínuos e flexíveis para os usos principais, adequadamente iluminados pelo vazio central e por aquele na projeção do jardim do subsolo, aos fundos do terreno.

Recomendações para a segunda etapa de julgamento: desenvolver a viabilidade técnica e econômica da solução; observar o atendimento às Normas de Prevenção e Combate à Incêndio; rever 10º e 11º pavimentos, tendo em vista a altura excessiva dos volumes e das respectivas coberturas, especialmente no trecho mais próximo à fachada tombada pelo CONPRES, bem como a incompatibilidade entre os ruídos, aumento de temperatura e vibrações provocados pela casa de máquinas situada no 10º pavimento e as áreas de convivência e refeitório localizados no 11º pavimento.

Às 17h58 min a sessão foi encerrada. A ata foi aprovada por unanimidade.

Marcelo Barbosa

Maria Lúcia Pereira de Almeida

Nivaldo Vieira de Andrade Jr.

Paula Zasnicoff

Renata Semin

Tânia Nunes Galvão Verri

